

O.20 - Resistência flexural de seis porcelanas feldspáticas de cobertura para infra-estrutura em zircônia ou metal

Longhini D, Almeida-Junior AA, Galvão BR, Domingues NB, Adabo GL

diogologhini@foar.unesp.br

O uso de infra-estruturas em zircônia vem crescendo nos últimos anos. Apesar das propriedades satisfatórias da zircônia, problemas como lascamento da porcelana de cobertura ocorrem com mais frequência do que em próteses metalocerâmicas. O objetivo desta pesquisa foi comparar a resistência à flexão em três pontos de porcelanas de cobertura para infra-estrutura em zircônia (Cerabien Zr – Noritake, Creation Zi-F – Klema, e Max Ceram - Ivoclar, Vita VM9 – VitaZahnfabrik) com duas para metal (Duceragold - DeguDent e Vita VMK 95 – VitaZahnfabrik). Corpos-de-prova (n = 15) em forma de barra (1,2 × 4,0 × 22,0 mm) foram confeccionados seguindo o ciclo de sinterização proposto por cada fabricante, regularizados e polidos até lixa SiC #1200 em polidora mecânica e testados em máquina de ensaios universais EMIC DL 2000. Análise de variância a um critério ($p < 0,05$) foi aplicada aos dados e acusou diferença significativa. O teste de Tukey revelou que a resistência à flexão apenas da porcelana Cerabien Zr ($55,1 \pm 4,4$ MPa) foi estatisticamente inferior a e.Max Ceram ($73,1 \pm 9,6$ MPa), Creation Zi-F ($74,5 \pm 13,50$ MPa), VITA VM9 ($75,2 \pm 12,2$ MPa), VITA VMK 95 ($75,5 \pm 7,7$ MPa) e Duceragold ($81,4 \pm 14,3$ MPa). Portanto, a resistência à flexão da porcelana de cobertura parece não estar necessariamente relacionada às falhas das próteses fixas em zircônia. Apoio: FAPESP: 2009/17737-0.

Palavras-chave: *Cerâmicas; zircônio; prótese parcial fixa.*